

EXPRESSO		AVANTE	
SEMPRE FIXE		PORTUGAL SOCIALISTA	
TEMPO		POVO LIVRE	
O JORNAL	18 JAN 1980	ALAVANCA	
NOVA TERRA		UNIDADE	
VOZ PORTUCALENSE		LUTA POPULAR	
		PODER POPULAR	

## Se Eanes não concordar com a exoneração

# Lurdes Pintasilgo será "requisitada" para funções em Lisboa

**Na impossibilidade de a demitir, o Governo tenciona colocar a embaixadora de Portugal na UNESCO, a ex-primeiro-ministro Lurdes Pintasilgo, numa «prateleira» do Ministério dos Negócios Estrangeiros.**

A eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo «será requisitada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros para exercer funções sem relevo em Lisboa». Tal sucederá, caso o Presidente da República — como se tem como praticamente assente — não assinar o decreto, que lhe será proposto pelo Governo, de exoneração do primeiro-ministro do anterior gabinete, das funções que ocupa há três anos como responsável pela missão de Portugal junto da UNESCO, segundo referiu a «O Jornal» uma fonte da AD.

A verificar-se esta situação, Lurdes Pintasilgo ficaria indefinidamente retida administrativamente em Lisboa, e a missão portuguesa ficaria entregue a um encarregado de negócios, que poderia ser um ministro plenipotenciário.

Confirma-se inteiramente, desta forma, a informação, pormenorizada, dada, na semana passada, por «O Jornal» que nem os «desmentidos»(?) do porta-voz do MNE e de certos órgãos de informação mais zelosos na defesa da AD puseram em causa.

Os argumentos utilizados pelo Governo — terá sido mesmo desta forma que Freitas do Amaral colocou na quarta-feira durante uma hora o problema a Lurdes Pintasilgo — são de carácter exclusivamente político: o Governo não tem confiança política na antiga primeiro-ministro e, portanto, a atitude que esta deve tomar é demitir-se.

Este princípio não é, naturalmente, aceite por Lurdes Pintasilgo que não terá sentido necessidade de reflectir mais tempo para saber a resposta que haveria de dar.

O que está em causa para Maria de Lurdes Pintasilgo e para muitos responsáveis políticos nacionais e estrangeiros com quem falámos, é «o respeito pelas instituições democráticas ocidentais, pois nas democracias ocidentais é perfeitamente normal que um embaixador, chamado a exercer funções de ministro ou primeiro-ministro, durante um período de tempo limitado, e tendo cumprido adequadamente as funções, regresse ao posto de origem». Para Lurdes Pintasilgo isso só não acontece se «se tiver registado uma ruptura institucional, como um golpe de Estado, o que, manifestamente, não parece ter acontecido».

Falhada a operação de ser a própria Lurdes Pintasilgo a apresentar o pedido de demissão (certos meios de informação mostraram, claramente, desejar que fosse isso que acontecesse) segue-se a proposta ao Presidente da República da exoneração.

### Freitas do Amaral pode alterar as relações Eanes-Sá Carneiro

Certos meios políticos contactados por «O Jornal» consideram que a intransigência evidenciada por Freitas do Amaral nesta questão, se bem que apoiado pela larga maioria dos membros do Governo, poderá vir a pôr em causa o «excelente entendimento» que tem existido nas relações entre o Presidente da República e o primeiro-ministro. Muito embora a curto prazo esta situação pudesse vir a não ter reflexos muito amplos, abriria certamente largo espaço para um claro desentendimento no futuro.

«Parece, de facto, claro que nos podemos interrogar neste momento sobre uma questão: se o Governo pretende afastar um ex-primeiro-ministro como procederá em relação a tantos outros lugares-chave da administração? — interrogava-se uma personalidade muito

ligada à política externa portuguesa, contactada por «O Jornal». Esta parece ser de facto a questão de fundo.

Como reconhecia a própria Helena Roseta em artigo que assinava a este propósito em «O Dia» a exigência da demissão de Lurdes Pintasilgo é de carácter puramente interno, para agradar à clientela eleitoral da AD e não leva em conta, nem a personalidade de Lurdes Pintasilgo, nem as funções que acaba de exercer, nem a acção que desenvolveu na UNESCO largamente prestigiante para Portugal (ver a este propósito a crónica do nosso correspondente em Paris).

Provavelmente, na próxima semana, Freitas do Amaral irá propor ao Conselho de Ministros a exoneração de Lurdes Pintasilgo, admitindo-se que o assunto venha a ser discutido entre o vice-primeiro-ministro e o Presidente da República, no final da próxima semana, na sequência da entrega de credenciais dos novos embaixadores do Peru e da Tunísia. Esta cerimónia chegou a ser prevista para hoje na em virtude da discussão da moção de confiança do Governo na Assembleia da República foi adiada a propósito de Freitas do Amaral para a próxima semana.

Nessa ocasião, Ramalho Eanes deverá muito provavelmente dizer claramente ao ministro dos Negócios Estrangeiros que não aceita a exoneração de Lurdes Pintasilgo, em conformidade, aliás, com a infor-

mação dada a este respeito ao primeiro-ministro, na semana passada.

Aguarda-se, entretanto, com grande curiosidade em diversos meios políticos qual a posição que o Governo irá adoptar em relação aos restantes dez embaixadores políticos ainda em funções, designadamente no que respeita a Ernani Lopes e Henrique Granadeiro.

### Reformadores discordam

Segundo fontes próximas dos deputados reformadores a decisão governamental no tocante a Lurdes Pintasilgo, está a provocar desagrado entre aquele grupo.

Esta atitude deve ser vista no quadro da aproximação a Ramalho Eanes, a que nos referimos noutra local.

### Freitas Cruz terá um «alto cargo»

Um informador da AD confirmou-nos, por outro lado, que o antigo ministro Freitas Cruz não deverá ser nomeado para embaixador em Londres, «sendo-lhe, no entanto, oferecido, oportunamente, um elevado cargo».

O Governo discordará entre outros aspectos do facto de Freitas Cruz se ter «nomeado» embaixador na capital britânica e não corresponder ao perfil exigido para representante naquela capital.

Sabe-se, a este respeito, que o ministro Pinto Balsemão tem mantido vários contactos com a Embaixada da Grã-Bretanha em Lisboa, a quem agradeceu profundamente o discurso proferido na Assembleia da República por Freitas do Amaral.

Este Governo parece assim ter um certo «apetite» em colocar homens de confiança política partidária nas capitais europeias onde a AD possui mais apoios — Londres e Madrid. Poderá consegui-lo em relação a Londres, pois o caso de Madrid está arrumado com a nomeação de Sá Coutinho.

### Daniel Gomes vice-cônsul em Paris?

Finalmente, segundo informação obtida, em Paris, pelo nosso correspondente, o publicista e correspondente do semanário «Tempo», naquela cidade, Daniel Gomes, poderá vir a ser nomeado vice-cônsul na capital francesa.

Daniel Gomes, que se encontra muito ligado a um diplomata que trabalha na Embaixada portuguesa de nome Fernando Cardoso, esteve em particular evidência durante todo o período em que Coimbra Martins chefiou a chancelaria portuguesa em Paris. Daniel Gomes foi um crítico acerbo da acção do embaixador e seus colaboradores.

Ainda segundo o nosso correspondente, num recente jantar em casa do embaixador Henrique Granadeiro, muitos diplomatas terão feito notar a Daniel Gomes como se tornara evidente a acção que tem desenvolvido no jornal para que escreva, com a ajuda de Fernando Cardoso. A sua indicação para vice-cônsul — lugar que desde há muito ambiciona — será assim a resposta «à dedicação e perseverança» traduzida no empenhamento que, nas colunas do referido semanário, tem mostrado em relação às questões diplomáticas.